

## H49 - O MEIO AMBIENTE DO TRABALHO FRENTE ÀS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Rafaela Luiza Pontalti Giongo (PIBIC/CNPq), Sérgio Augustin, Ângela M. Silva - Deptº Direito Público/UCS - [rafagiongo@hotmail.com](mailto:rafagiongo@hotmail.com)

Desde o início do século XX, principalmente em sua segunda metade, assiste-se ao desenvolvimento das técnicas produtivas e concomitantemente, dos próprios riscos das atividades laborais. O aprimoramento e a diversificação da indústria não repercutem, necessariamente, em diminuição dos infortúnios. Dito de outro modo, o sofrimento no trabalho não foi extinto nem sequer atenuado com a automação (mecanização e robotização) da produção. Ao contrário, trabalhadores continuam sendo expostos a malefícios de toda ordem, percebe-se recorrentemente que por conta da insalubridade de determinadas ocupações, contingentes crescentes de trabalhadores podem ser acometidos por doenças ocupacionais e lesões irreversíveis, quando não morrem em decorrência das condições e da poluição nos ambientes de trabalho. Com efeito, a exposição de trabalhadores a agentes insalubres e perigosos pode ser relatada como um dos mais sérios problemas da atualidade, juntamente com outros impactos ambientais, como a destruição da biodiversidade, a degradação das zonas costeiras, a poluição atmosférica nas grandes cidades, a ausência e contaminação da água para consumo humano etc. Para a realização deste estudo, estão sendo coletadas informações acerca das políticas de prevenção de infortúnios, utilização de equipamentos de proteção, tipos de acidentes mais freqüentes, incidência de doenças ocupacionais, modos de contratação, escolaridade, idade e sexo dos acidentados junto aos órgãos do INSS, MTE, Justiça do Trabalho, sindicatos e empresas do setor metalúrgico no município de Caxias do Sul. Por meio desse levantamento e de uma revisão bibliográfica, a pesquisa pretende apurar os impactos que o processo de reestruturação produtiva em curso provoca no meio ambiente do trabalho e na saúde do trabalhador. Como resultado, chega-se a um ponto em que a situação assume contornos que merecem preocupação, pois se constata que a incidência de acidentes e doenças ocupacionais em Caxias do Sul deve-se a não observância das normas de proteção ao trabalhador. Existem índices alarmantes de trabalhadores que não usam o equipamento de proteção e/ou que não recebem treinamento adequado para a utilização dos mesmos, enquanto as novas tecnologias, em vez de servirem para melhorar a relação entre indivíduo e trabalho, são utilizadas para aumentar os ritmos do trabalho nas empresas locais. Novas patologias apareceram, novos sofrimentos foram revelados e algumas doenças conhecidas outrora se desenvolveram muito.

Palavras-chave: meio ambiente do trabalho, acidente do trabalho, doenças ocupacionais

Apoio: UCS, CNPq